

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Vinicius Ribeiro Moreira ¹
Gabriel de Oliveira Soares²

RESUMO

O estágio curricular supervisionado constitui um componente obrigatório nos cursos de licenciatura e representa um espaço formativo essencial para a construção docente. Fundamentado na articulação entre teoria e prática, o estágio permite ao licenciando vivenciar de forma direta o cotidiano escolar, compreender a complexidade do trabalho do professor e desenvolver competências pedagógicas e didáticas necessárias ao exercício profissional. O presente artigo tem como objetivo relatar trechos da experiência vivida enquanto estagiário em uma turma do nono ano do ensino fundamental, na disciplina de Matemática, em uma escola da rede estadual de educação localizada no município de Alegrete – RS, e a partir disso refletir sobre a prática docente e a organização escolar. A partir da vivência de diferentes práticas, constatou-se a necessidade de reafirmar que os espaços escolares sejam cada vez mais abertos, plurais e capazes de gerar aprendizagens a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, indo além da mera memorização de técnicas e protocolos.

Palavras-chave: Licenciatura em Matemática, Ensino Fundamental, Relato de Experiência, Estágio, Sistema de Avaliação do Ensino Básico.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado representa um momento formativo fundamental na trajetória do licenciando em Matemática, pois permite a articulação entre os saberes teóricos construídos no ambiente de formação e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Para Pimenta e Lima (2005), o estágio curricular deve ser percebido como um instrumento pedagógico capaz de unir a teoria e a prática por meio de ações pedagógicas e não somente como um instrumento prático, não condizente com a teoria, em que busca-se entender a escola como uma rotina guia a ser seguida e replicada.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Alegrete, rimoreiravinicius@gmail.com;

² Doutor em Ensino de Ciências e Matemática. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Alegrete, gabriel.soares@iffarroupilha.edu.br;



Desse modo, ao compreender o estágio como espaço formativo que integra teoria e prática, torna-se indispensável reconhecer que essa articulação somente se efetiva por meio de um processo de reflexão sobre as ações pedagógicas desenvolvidas.

A reflexão sobre a prática docente é um recurso essencial para o aprimoramento da atuação do estagiário, pois permite identificar acertos e erros e, a partir disso, construir novos rumos pedagógicos. Nesse sentido, Carabetta Júnior (2010, p. 584) ressalta:

Se a reflexão sobre a ação pode ser considerada uma estratégia importante para a docência, visto que permite encontrar caminhos para o aprimoramento da prática e descobrir acertos e erros do trabalho educacional para construir novos rumos de atuação, há que se considerar sua importância na docência superior como recurso que possibilita ao professor modificar ideias e atitudes sobre o ensino (Carabetta Júnior, 2010, p. 584).

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar trechos da experiência vivida enquanto estagiário em uma turma do nono ano do ensino fundamental, na disciplina de Matemática, em uma escola da rede estadual de educação localizada no município de Alegrete – RS, tomando-a como base para refletir sobre os desafios e as possibilidades da prática docente. Busca-se compreender de que modo o estágio contribui para a formação de um professor capaz de articular teoria e prática, de refletir sobre sua ação e de promover um ensino de Matemática significativo e socialmente relevante.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Orientando o desenvolvimento

O período de regência vivenciado durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, ocorreu em uma disciplina de matemática junto a uma turma do 9º ano de uma escola estadual de ensino fundamental na cidade de Alegrete-RS, com duração de 40 (quarenta) horas corridas, distribuídas em 5 (cinco) horas de observação antes da regência, seguida de 25 (vinte e cinco) horas de regência e 10 (dez) horas complementares em eventos escolares. A unidade temática em que foi pensado o planejamento das aulas foi geometria, mais especificamente os seguintes conteúdos: i) Relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal; ii) Semelhança de triângulos; e iii) Relações métricas no triângulo retângulo.

Os conteúdos citados acima estão de acordo com o sugerido no texto da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), especialmente trabalhados pelas habilidades EF09MA10, EF09MA12 e EF09MA13 que orientam que o ensino de Geometria no 9º ano deve favorecer a compreensão das relações métricas e de semelhança de triângulos, promovendo o uso do



Teorema de Pitágoras e das proporcionalidades para resolver e elaborar problemas em contextos variados, inclusive no plano cartesiano. Essas habilidades estão dispostas no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Habilidades da BNCC

Habilidade	Descrição
EF09MA10	Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
EF09MA12	Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
EF09MA13	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.

Fonte: Brasil (2018).

Assim, ao iniciar o estágio, organizou-se a dinâmica a partir de tais pressupostos, de forma a garantir uma boa execução e experiência aos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Boas práticas em Matemática: uma experiência com a rotação por estações

Como citado anteriormente, antes de começar o período de regência precisou-se cumprir 5 (cinco) horas de observação na turma, o que se provou muito importante para entender não somente o contexto em que seria assumida a turma enquanto regente, mas também como momento para ajustes finais no planejamento, visto que a prática na escola precisa necessariamente seguir o calendário escolar do estado, o que pode de alguma forma alterar o planejamento docente.

Durante esse período, o planejamento para o momento de regência durante o estágio supervisionado foi alinhado ao Calendário Escolar da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul para o ano letivo de 2025, conforme disposto na Portaria nº 160/2025 da Secretaria de Estado da Educação. Esse documento estabelece, entre outras orientações, períodos destinados aos Estudos de Aprendizagem Contínua, previstos para ocorrer de 5 a 16 de maio, 25 de agosto a 5 de setembro e 1º a 12 de dezembro de 2025 (Rio Grande do Sul, 2025). O início do período de regência coincidiu com o segundo momento do Estudo Aprendizagem Contínua, o que demandou um planejamento específico voltado à retomada e consolidação dos conteúdos trabalhados anteriormente.

Nesse contexto, optou-se pela metodologia da rotação por estações, que possibilitou diversificar a prática pedagógica, favorecer a aprendizagem colaborativa e atender às



diferentes necessidades dos estudantes, fortalecendo a compreensão de conceitos matemáticos essenciais.

Segundo Bacich e Moran (2018), o trabalho colaborativo em grupos vai além da simples ideia de separação de conteúdos em grupos, uma vez que trata-se de criar uma organização em que todos os integrantes de todos os grupos sejam capazes de compreender todos os conteúdos de forma significativa e com qualidade. Corroborando com isso, Neves e Tinti (2025) citam que a rotação por estações é uma abordagem que proporciona uma aprendizagem dinâmica e interativa, em que os alunos revezam em diferentes percursos e estações previamente organizadas pelo professor nessa perspectiva do trabalho colaborativo.

Seguindo essa organização, a primeira aula foi estruturada com base na metodologia ativa de Rotação por Estações, com o objetivo de contemplar os diferentes conteúdos previstos no período de Estudos de Aprendizagem Contínua (EAC) e oferecer aos alunos a oportunidade de aprender, reaprender, consolidar e ampliar conhecimentos de forma colaborativa, tanto com os colegas quanto com o professor.

Na Rotação por Estações, segundo Oliveira (2022, p. 94):

Os estudantes são organizados em grupos, e cada grupo é direcionado para uma estação de ensino onde realizarão diferentes tarefas, de acordo com o objetivo do professor sobre determinado conteúdo, sendo uma dessas tarefas envolvida com a proposta online. As atividades não dependem do acompanhamento direto do professor, podendo ser necessário o intermédio do mesmo em alguns momentos. Após determinado tempo, os grupos rotacionam trocando de estação, essa mudança acontece até todos passarem por todas as estações (Oliveira, 2022, p. 94).

Os conteúdos trabalhados durante o EAC abrangeram conjuntos numéricos, reta numérica, operações com números reais, razão e proporção, transformação de frações em números decimais e sistema monetário.

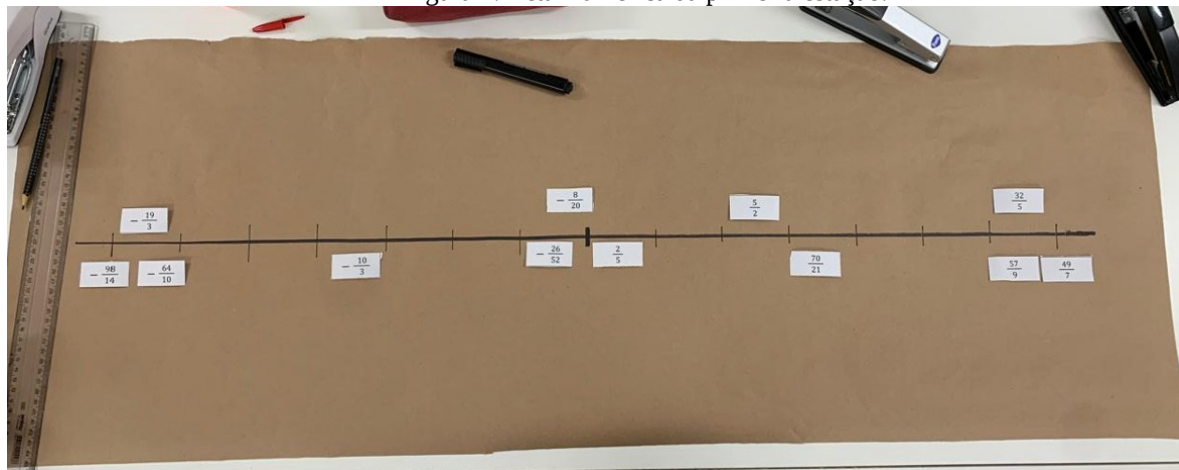
Para a realização da atividade, foram organizadas três estações de aprendizagem, distribuídas em mesas dentro da sala de aula, possibilitando um ambiente dinâmico e participativo, em que os estudantes se revezaram entre diferentes tarefas e desafios matemáticos.

A primeira estação, denominada *Reta Numérica*, foi organizada com o objetivo de favorecer a visualização e a compreensão da ordenação dos números reais. Nessa atividade, os estudantes receberam uma reta numérica incompleta, contendo apenas as marcações e o número zero como referência inicial. Além disso, cada grupo recebeu um material impresso em papel A4 com números recortáveis, que deveriam ser localizados e colados nos pontos correspondentes da reta. Essa proposta buscou promover a construção ativa do conhecimento,



permitindo que os alunos identificassem relações de simetria, distância e sequência entre os números. A Figura 1 apresenta a reta em questão.

Figura 1: Reta Numérica da primeira estação.



Fonte: Autoria própria.

A segunda estação foi denominada *Compras no Mercado* e teve como objetivo estimular o planejamento, cálculos com valores monetários e a resolução de problemas contextualizados. Nessa atividade, os grupos receberam quatro encartes de supermercado, a partir dos quais cada estudante deveria realizar uma simulação de compra contendo exatamente dez itens diferentes. O valor total da compra deveria estar entre R\$140,00 e R\$160,00, exigindo que os alunos fizessem cálculos precisos de adição e controle de orçamento. Todos os registros e operações foram realizados em uma folha de papel, a ser entregue ao final da estação. Essa atividade possibilitou o desenvolvimento da autonomia e da tomada de decisão, além de articular conhecimentos matemáticos em situações cotidianas. A Figura 2 abaixo ilustra os cartazes disponibilizados aos alunos.

Figura 2: Encarte disponibilizado aos alunos.





VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

VENLIC SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
IIANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

Ofertas válidas de 20/08/2025 ou enquanto durarem os estoques nesta data.

 Milho verde Oderich Lata 200g 4,99 2,59 _{un}	 Farinha de milho Perdiz 1 kg (Média/Grossa) 5,99 2,99 _{un}	 Feijão preto tipo 1 Arbaza 1 kg 5,99 3,99 _{un}	 Arroz branco tipo 1 Bom de Gosto 5 kg 16,99 13,99 _{un}
 Doce de leite Mu-Mu 350g 11,99 9,90 No aplicativo 8,99 _{un}	 Empanado de frango Excelsior 100g 2,49 1,89 No aplicativo 0,99 _{un}	 Massa de pastel Nonanella DL 400g 6,99 5,99 No aplicativo 4,89 _{un}	 Coxa sobrecoxa De frango dorsal kg 10,99 8,19 No aplicativo 5,99 _{un}
 Costela janelada Reserva CONGELADA Friboi kg 39,99 34,50 No aplicativo 21,89 _{un}	 Água mineral Floresta 500ml (Com gás) 1,19 0,99 No aplicativo 0,59 _{un}	 Cerveja Estrella Galicia Puro malte Lata 473ml 5,99 2,99 _{un}	 Suco de uva Aurora Integral TP 1,5 litros 22,99 19,99 No aplicativo 14,99 _{un}
 Vinho Quinta do Carvalho 750ml (Tinto/Branco) (Seco/Suave) 15,99 14,79 No aplicativo A 2ª UN SAI POR 50% DE DESCONTO 7,39 _{un}	 Crema dental Colgate Máxima Proteção Anticaries 90g 5,99 3,99 _{un}	 Papel higiênico folha dupla Natupel 20m c/12 un 12,99 8,99 _{un}	

DIANTEIRO BOVINO PREÇO IMPERDÍVEL!

Nós reservamos ao direito de limitar aos nossos clientes a quantidade de produtos conforme a disponibilidade de estoque para atender a todos.

Fonte: Autoria Própria.

A terceira estação, intitulada *Número de Ouro*, teve como proposta explorar a relação entre proporções, medidas e a beleza matemática, articulando conceitos geométricos e aritméticos. A atividade iniciou-se com a leitura de um breve texto introdutório que destacava a ideia de que, para a Matemática, a beleza pode ser expressa por meio de relações proporcionais, especialmente pela proporção áurea, conhecida desde a Antiguidade. Em seguida, os estudantes foram convidados a medir o comprimento do ombro até a ponta do dedo médio e o comprimento do cotovelo até a ponta do dedo médio. A partir desses valores, deveriam calcular a razão entre a maior e a menor medida, analisando qual integrante do grupo mais se aproximava da proporção áurea, considerada como indicativo de simetria e harmonia.

Foi possível perceber o empenho dos alunos durante a realização das atividades, o que é um dos objetivos da metodologia, tornar o aluno protagonista no processo de aprendizagem, tirar o foco do professor e direcionar os holofotes aos alunos. De acordo com Oliveira, Mares e Sousa (2025, p 7):

Destacamos a importância da aprendizagem ativa, claramente evidenciada pela metodologia de Rotação por Estações, que estimula a participação ativa dos alunos e



o desenvolvimento de uma postura crítica e proativa frente às atividades propostas. Esta abordagem metodológica busca criar um ambiente educacional dinâmico e adaptável, especialmente relevante em um contexto pós-pandêmico, onde a flexibilidade e a interatividade são fundamentais. (Oliveira; Mares; Sousa, 2025, p. 7).

Ao analisar e refletir sobre a experiência vivenciada na aplicação da rotação por estações, foi possível identificar aspectos que, em um primeiro momento, não se mostravam evidentes, como, por exemplo, o controle do tempo e a gestão simultânea das atividades.

Durante o desenvolvimento das rotações, na condição de mediador, foi necessário manter atenção constante ao que ocorria em cada grupo, de modo a garantir o suporte pedagógico adequado e a fluidez da dinâmica proposta. Além disso, o gerenciamento do tempo destinado a cada estação revelou-se um desafio significativo, pois, embora o planejamento teórico previsse equilíbrio entre as etapas, na prática observou-se que imprevistos e demandas diferenciadas entre os grupos resultaram em variações consideráveis no tempo de execução, especialmente na última rotação.

Essa constatação reforça o que apontam Moraes e Costa (2025), ao destacarem que “a rotação por estações exige dos professores o aperfeiçoamento da práxis e o reconhecimento dos saberes dos alunos”, evidenciando que a experiência prática é fundamental para a compreensão integral e o aprimoramento da metodologia.

Nesse sentido, confirma-se a importância do ambiente do estágio para que o licenciando possa se debruçar sob diferentes perspectivas juntamente com o auxílio de diferentes orientadores e consiga compreender que a prática com todas as suas variáveis vai muito além da teoria, mas que confirma a importância da mesma.

Outro lado do estágio: a centralidade na avaliação externa

Ainda quanto a debruçar-se sob diferentes perspectivas, foi durante a vivência do estágio que se pode perceber as peculiaridades do exercício da docência, peculiaridades essas que não fazem parte do arcabouço teórico estudado durante a graduação.

Segundo a já citada Portaria nº 160/2025, que estabelece orientações do Calendário Escolar da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul para o ano letivo de 2025 e alinhou-se à política estadual de incentivos, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), instrumento federal de diagnóstico da aprendizagem, passou a ter papel reforçado no estado por meio de mecanismos financeiros de estímulo aos estudantes e profissionais da educação.



O governo estadual, por meio do Programa de Reconhecimento da Educação Gaúcha, destinou aproximadamente R\$30 milhões em premiações no Simulado SAEB 2025 sendo R\$2.000,00 para o primeiro lugar, R\$1.000,00 para o segundo e R\$500,00 para o terceiro. Paralelamente, para a prova oficial do SAEB/Saers foi instituída premiação de R\$3.000,00 para o primeiro lugar, R\$2.000,00 para o segundo e R\$1.000,00 para o terceiro colocado, condicionada à participação mínima da turma. Além disso, os profissionais da educação passam a contar com um mecanismo de “14º salário” proporcional ao cumprimento de metas educacionais.

Diante desse cenário, tornou-se inviável executar o planejamento prévio das aulas e das metodologias inicialmente previstas para o período de regência. A necessidade de atender às demandas relacionadas à preparação para o SAEB exigiu que todas as aulas fossem replanejadas, e algumas sequer puderam ser adaptadas em tempo hábil.

Por orientação da organização da escola, as atividades do estágio passaram a concentrar-se exclusivamente em revisões, simulados e na memorização de procedimentos alinhados ao formato da avaliação do SAEB. Essa mudança comprometeu tanto o desenvolvimento das práticas docentes do estagiário quanto a aprendizagem dos estudantes, especialmente no que se refere à consolidação e à demonstração dos conhecimentos trabalhados em sala.

Esse comprometimento tornou-se evidente na avaliação aplicada ao final do período de regência, estruturada em duas fases e elaborada com base na perspectiva utilizada pelo SAEB. A prova contemplou conteúdos de diferentes unidades temáticas, distribuídos em diferentes anos segundo os anos de referência da BNCC, e apresentou questões predominantemente procedimentais. No primeiro dia, os alunos realizaram a avaliação individualmente e sem consulta.

Posteriormente, durante a correção, foram inseridas em cada prova instruções que indicavam os erros cometidos, suas possíveis causas e o procedimento esperado para a resolução e, nas questões deixadas em branco, registrou-se um passo a passo detalhado para a resolução.

No segundo dia, antes da devolução da prova para a continuação, foram resolvidas no quadro três questões semelhantes às da avaliação, a fim de exemplificar os procedimentos necessários. Em seguida, a prova foi entregue novamente aos estudantes. Ainda assim, os resultados permaneceram amplamente insatisfatórios.

A predominância de desempenhos negativos sugere que algum (ou vários) elementos do processo de ensino-aprendizagem falhou, seja no acompanhamento realizado pelo



estagiário, seja nas pressões institucionais decorrentes das excessivas demandas impostas pelo governo do estado, ou mesmo em ambos. Esse episódio evidencia como a centralidade atribuída ao SAEB pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem, produzindo efeitos colaterais no desenvolvimento formativo tanto dos alunos quanto do próprio licenciando em formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve por objetivo relatar trechos da experiência vivida enquanto estagiário em uma turma do nono ano do ensino fundamental, na disciplina de Matemática, em uma escola da rede estadual de educação localizada no município de Alegrete – RS durante o ano de 2025.

A centralidade assumida pelas avaliações do SAEB provocou um deslocamento significativo das práticas pedagógicas, que passaram a priorizar a preparação para provas no lugar de processos formativos mais amplos e significativos.

Quando o desempenho no SAEB e os resultados do IDEB se tornaram indicadores determinantes para avaliar escolas, professores e alunos, instalou-se uma cultura escolar orientada por metas numéricas, que acabaram reduzindo o currículo e estreitando as experiências de aprendizagem.

Esse cenário se agrava quando políticas públicas associam diretamente o desempenho dos estudantes a incentivos financeiros, como ocorreu no estado, em que o governo estadual ofereceu premiações em dinheiro para alunos com melhor desempenho no Simulado SAEB e na avaliação oficial, além de bônus financeiro para professores conforme o cumprimento de metas.

A introdução desses mecanismos reforça a lógica competitiva e meritocrática, intensificando a pressão sobre toda a comunidade escolar e transformando a sala de aula em um espaço de treinamento para provas, frequentemente esvaziando seu caráter reflexivo, crítico e investigativo.

Além disso, ao premiar os melhores desempenhos, esse tipo de política tende a aprofundar desigualdades já existentes, uma vez que estudantes de contextos socioeconômicos favorecidos, com maior apoio familiar e melhores condições de estudo, possuem mais chances de alcançar os resultados exigidos para obtenção das recompensas, enquanto alunos menos favorecidos enfrentam obstáculos adicionais que não são considerados pelos critérios de avaliação.



Em vez de promover uma formação integral, essa dinâmica tende a privilegiar práticas de memorização e repetição, empobrecendo o processo educativo e limitando o desenvolvimento de competências mais amplas. Assim, desloca-se o foco da aprendizagem para o cumprimento de metas e para a obtenção de índices que melhorem a posição da escola nos indicadores oficiais. Consequentemente, tal orientação tecnicista compromete a autonomia docente, banaliza a construção de propostas pedagógicas contextualizadas e afasta o ensino de sua função essencial: formar sujeitos críticos, criativos e capazes de compreender e transformar a realidade.

O vivenciado e relatado no primeiro momento deste trabalho, em que se pode explorar práticas que mesmo com o enfoque de revisão, podem proporcionar diferentes aprendizagens aos estudantes, para além da mera realização de exercícios, quebrando a lógica das avaliações externas e da centralidade do saber e aprender para responder uma prova.

Assim, ao olhar para o proposto, reitera-se que os espaços escolares podem – e devem – cada vez mais serem amplos, plurais e que gerem significados a partir de experiências vivenciadas em sala de aula, para além da memorização de técnicas e protocolos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruna Mainel; LIMA, Ana Paula Santos de. O modelo de rotação por estações na área de Ciências da Natureza: uma revisão de literatura entre 2017 e 2024. *Educação*, v. 50, 2025. DOI: 10.5902/1984644485194.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

CALENDÁRIO Escolar de 2025. Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2025.

CARABETTA JÚNIOR, Valter. Rever, pensar e (re)significar: a importância da reflexão sobre a prática na profissão docente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 34, n. 4, p. 580-586, 2010.

EDUCAÇÃO RS. *Premiação SAEB/SAERS 2025: valores destinados aos alunos participantes*. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2025b. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/saeb>.

EDUCAÇÃO RS. *Simulado SAEB 2025: premiações e orientações gerais*. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2025a. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/simulado-saeb-2025>.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Programa de Reconhecimento da Educação Gaúcha: incentivo financeiro proporcional às metas*. Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br>.

JUNIOR DE OLIVEIRA, Gilson; MARES MEIRELES, Débora; RODRIGUES DE SOUSA, Arilson. Metodologia Rotação por Estações: Abordagem no Ensino de Função Quadrática. *Encontro Mineiro de Educação Matemática – EMEM*, n. 10, 2025. Disponível em: <https://www.sbemrasil.org.br/eventos/index.php/emem/article/view/664>.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência: diferentes concepções*. Goiânia: Poiesis Pedagógica, 2005.

MORAIS, J. S. de; COSTA, E. C. S. dos. Metodologia ativa: a rotação por estações como uma perspectiva de aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, v. 11, n. 10, p. 2975-2983, out. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21541.

NEVES, C. B.; TINTI, D. S. Rotação por estações e o conceito de juros compostos: um estudo a partir de propostas elaboradas por professores de Matemática. *Educação Matemática Debate*, v. 9, n. 1, p. 1–18, 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/view/66835>.

OLIVEIRA, D. V. S. O modelo de rotação por estações como estratégia para o ensino de conceitos de ótica geométrica. 115f. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022.

RIO GRANDE DO SUL. *Portaria nº 160, de 2025*. Estabelece o Calendário Escolar da Rede Pública Estadual de Educação para o ano letivo de 2025. Secretaria de Estado da Educação, Porto Alegre, 2025. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br>.

